



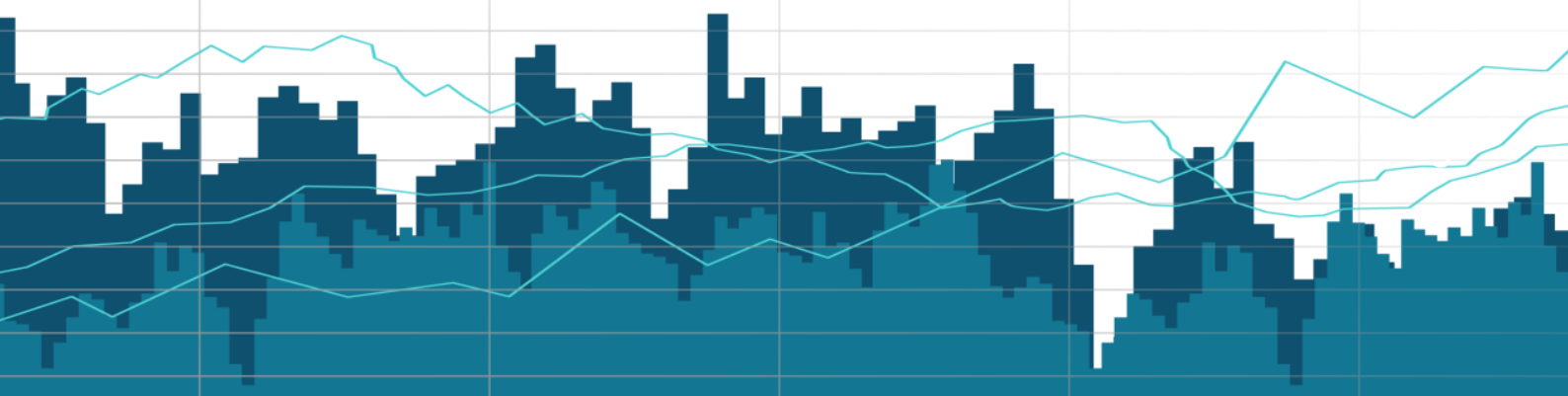
JANEIRO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24



Mensagem do Presidente

Retomada do crescimento passa pelos seguros de pessoas

Em tempos de crises como a que passamos, o Sincor-SP voltou a destacar a importância da diversificação de carteira para a geração de novas oportunidades de negócios. Nos últimos 20 anos o setor de seguros se transformou e progrediu, o seguro de automóvel passou a ser desejado pelo consumidor por um trabalho de toda a indústria, notadamente do corretor que é o elo no atendimento. Agora estamos diante de uma nova, rica e próspera transformação.

O mercado de seguros mais uma vez se faz promissor, mas é preciso enxergar as oportunidades – e é papel do Sindicato orientar.

No difícil ano de 2016, entre os fatores positivos tivemos a evolução do seguro de pessoas, com uma variação de receita de 4% no ano, quase alcançando a taxa de inflação no período. Para 2017, temos motivos para acreditar que esse valor vai aumentar, a começar pelo fato de que certamente teremos um melhor comportamento da economia brasileira, como todas as previsões atuais sinalizam.

Se antes não estava clara a importância de o corretor de seguros apostar nos ramos de pessoas, conhecer melhor e oferecer os produtos de vida e previdência para seus clientes, chegou a hora. A longevidade é assunto recorrente e facilita a formação da cultura do seguro no brasileiro. No segmento de vida teremos o início da venda do produto Universal Life, com o aumento de opções para o consumidor nacional.

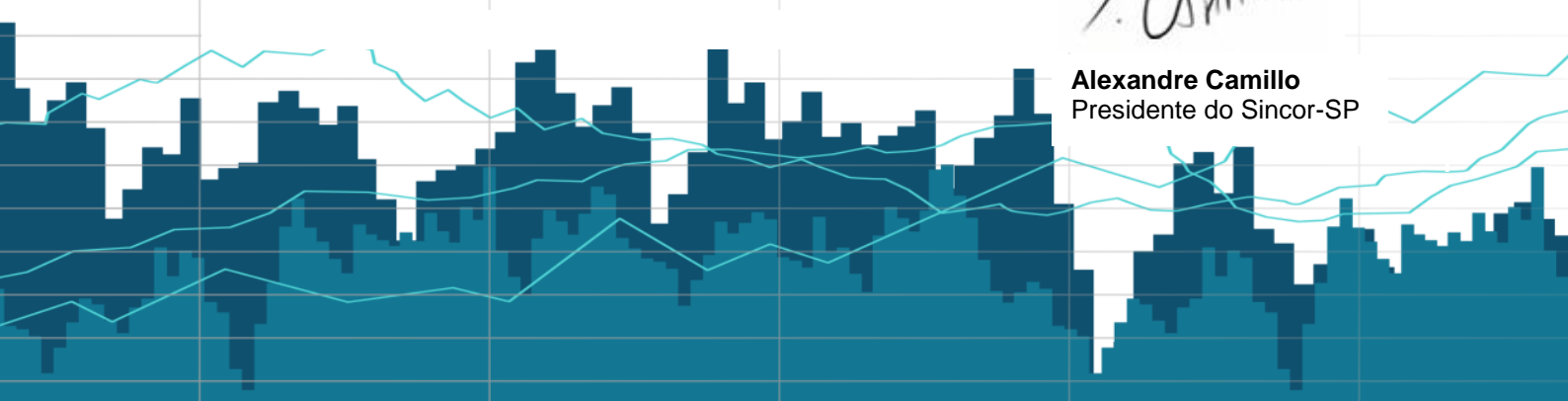
Quer momento mais propício para alavancar negócios de previdência privada? Não é preciso ter grande conhecimento do mercado para que qualquer brasileiro saiba dos riscos da previdência social e da importância de se precaver para vida mais longa que terá pela frente. A reforma da previdência, tão necessária para o desenvolvimento do País, avança a passos mais largos, o que levará a implicações diretas no setor. É mais uma vez hora de o corretor de seguros se colocar como agente do bem-estar social, quando a população não tem mais a estabilidade e garantia da previdência estatal, e é preciso estar próximo para orientação nesta nova cultura das pessoas, esclarecendo e oferecendo a proteção adequada deste produto de longo prazo.

O caminho para o crescimento em 2017 está claro e aberto aos corretores de seguros, que precisam assumir definitivamente essas carteiras e entregar a proteção que a sociedade necessita e deseja.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

Seguro de pessoas cresce 4%

O ano de 2016 teve diversos problemas econômicos, assunto discutido exaustivamente. Isso trouxe consequências diretas no setor de seguros, como queda das margens de rentabilidade e uma diminuição no ritmo de crescimento do segmento.

Mas, diante das circunstâncias, um aspecto pode ser destacado, já que o seu comportamento foi positivo. A evolução do seguro de pessoas, com uma variação de receita de 4% no ano, quase alcançando a taxa de inflação no período.

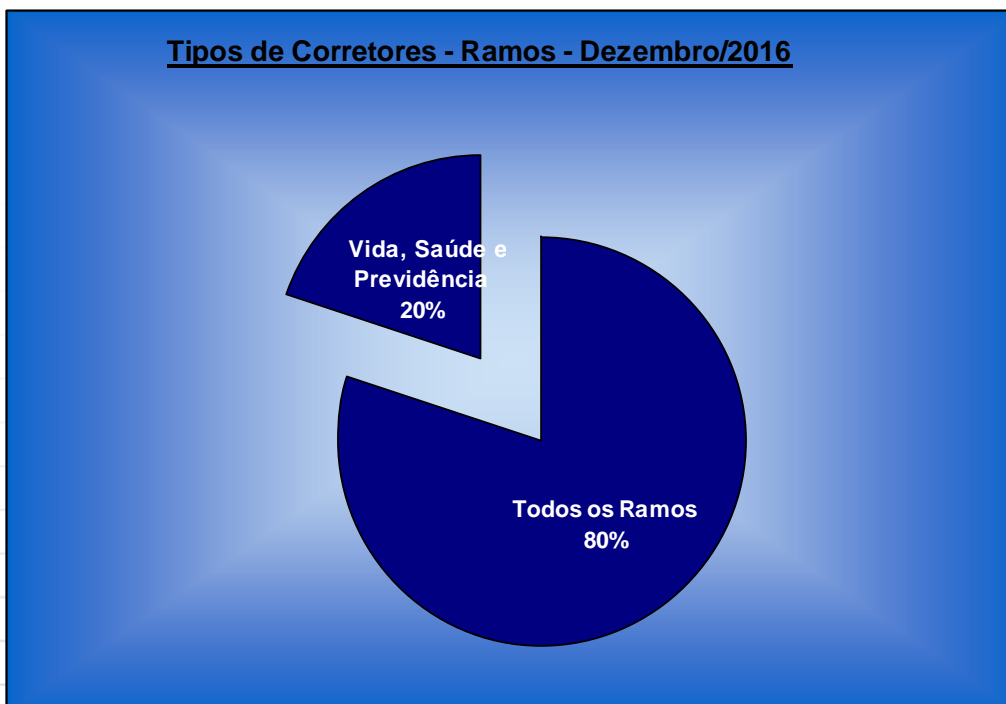
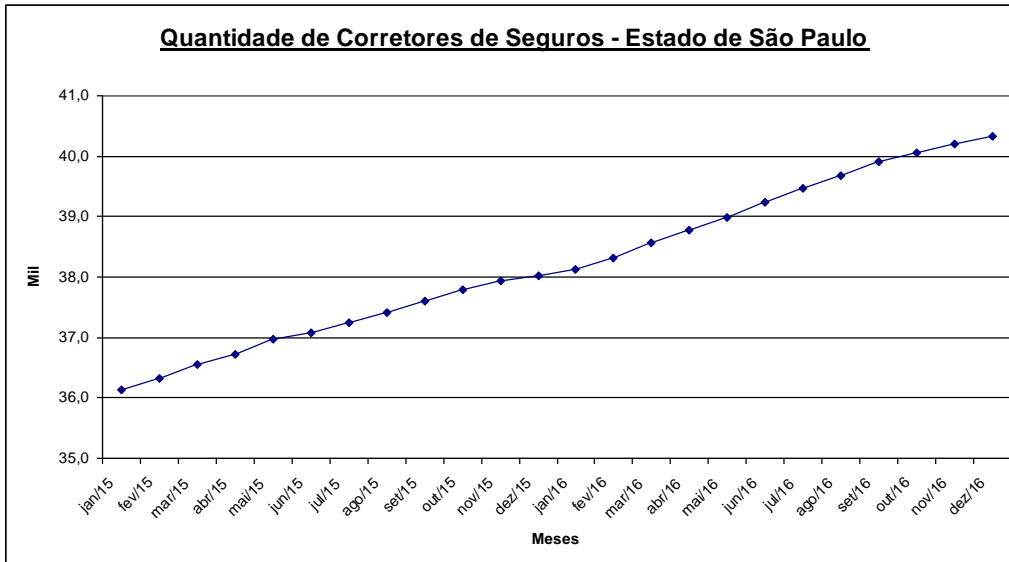
Para 2017, temos, pelo menos, três motivos para acreditar que esse valor vai aumentar. São eles:

- Um melhor comportamento da economia brasileira em 2017, como as previsões atuais sinalizam;
- O início da venda do produto Universal Life, com o aumento de opções para o consumidor nacional;
- A reforma da previdência, tão necessária para o desenvolvimento do País, parece que no momento avança a passos mais largos, o que levará a implicações diretas nos setores de seguros de vida e de previdência privados.

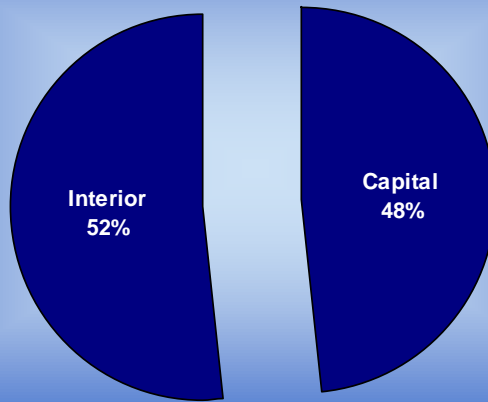
Agora, a expectativa é que a recuperação se espelhe também em outros ramos de seguros.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

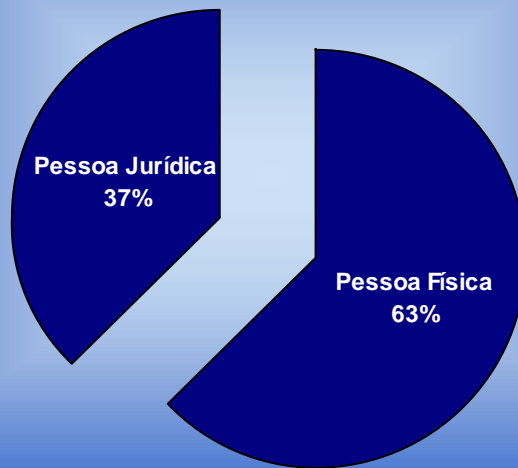
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.



Tipos de Corretores - Localização - Dezembro/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Dezembro/2016



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Todos os Ramos	30,5	32,3	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,6	8,0	6%
Total	38,0	40,3	6%
Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Capital	18,4	19,5	6%
Interior	19,6	20,9	7%
Total	38,0	40,3	6%
Quantidade (mil)	dez/15	dez/16	Var. %
Pessoa Física	23,9	25,2	6%
Pessoa Jurídica	14,2	15,1	7%
Total	38,0	40,3	6%

- Ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em dezembro de 2015, o número estava em 38 mil e, ao final de 2014, em 36 mil. Em média, dois mil novos corretores ou corretoras por ano. Nos últimos 12 meses, tivemos uma variação na quantidade de 6%, taxa que tem se mantido.
- Esse comportamento se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
IGP-M	0,20%	0,16%	-0,03%	0,54%	0,64%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2517	3,1900	3,3873	3,2497	3,1510
Veículos Produção (mil)	170,3	175,7	216,3	199,9	174,1
Veículos Licenciados (mil)	160,0	159,0	178,2	204,3	147,2
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	93,5	97,3	98,9	99,1	95,7
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	88,2	86,6	87,0	84,8	89,0

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JANEIRO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	1,14%	0,64%	-44%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,0243	3,1510	-22%
Veículos Produção (mil)	148,7	174,1	17%
Veículos Licenciados (mil)	155,3	147,2	-5%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	80,9	95,7	18%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	76,2	89,0	17%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
IPCA em 2017	5,07%	5,00%	4,93%	4,87%	4,50%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,40	3,40	3,40	3,48	3,50
Var. PIB em 2017 (%)	1,30%	1,21%	0,98%	0,50%	0,50%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

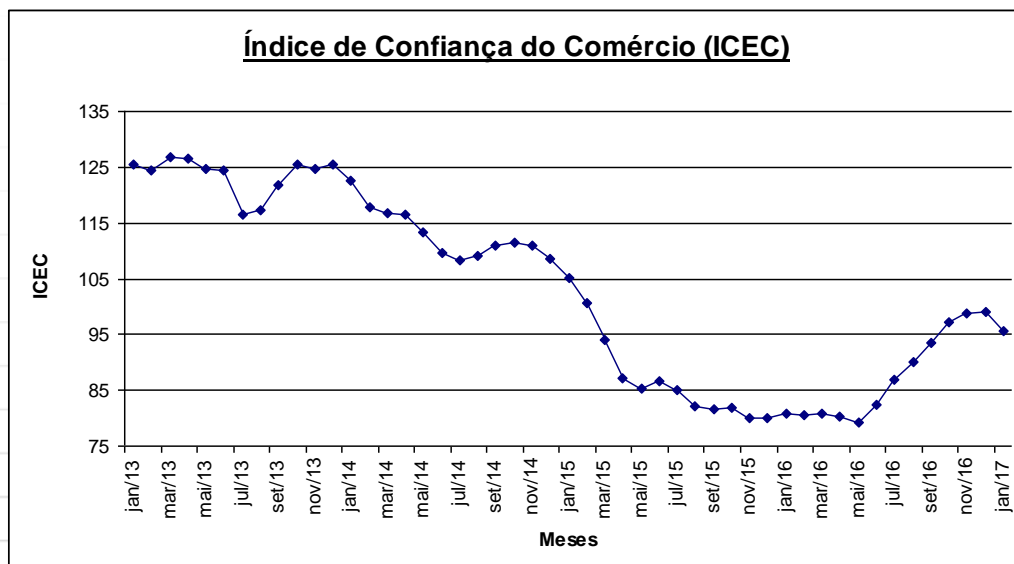
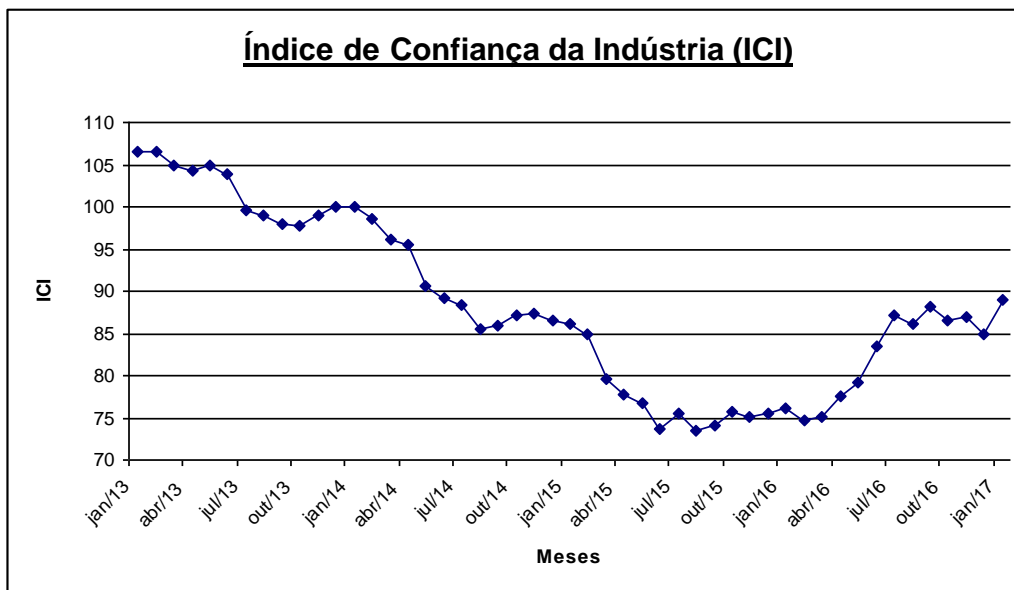
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JANEIRO

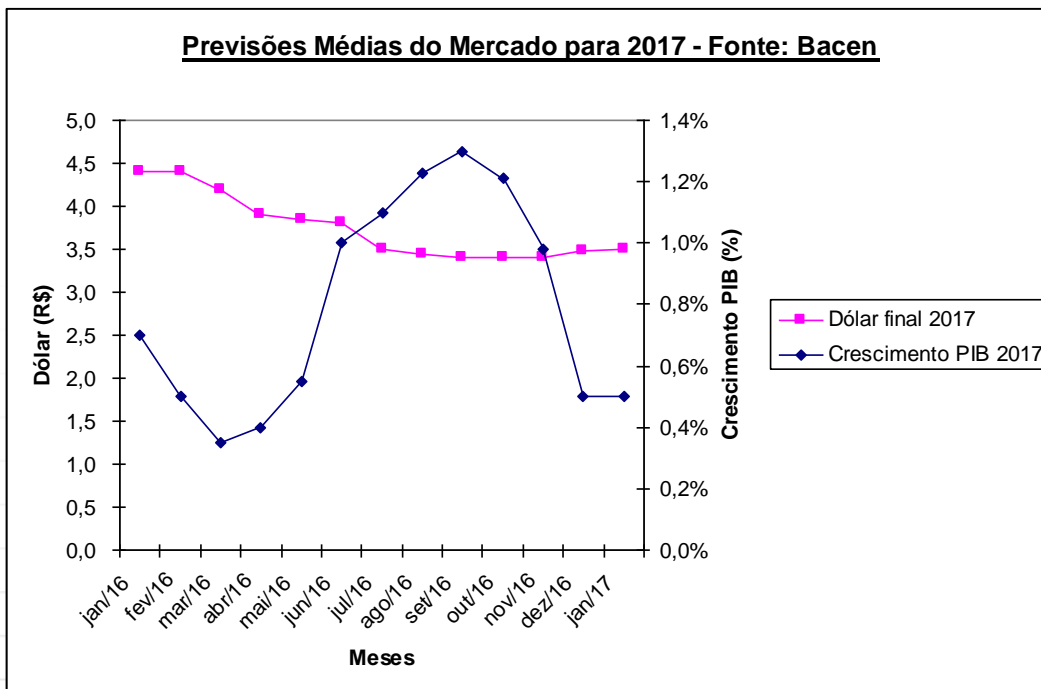
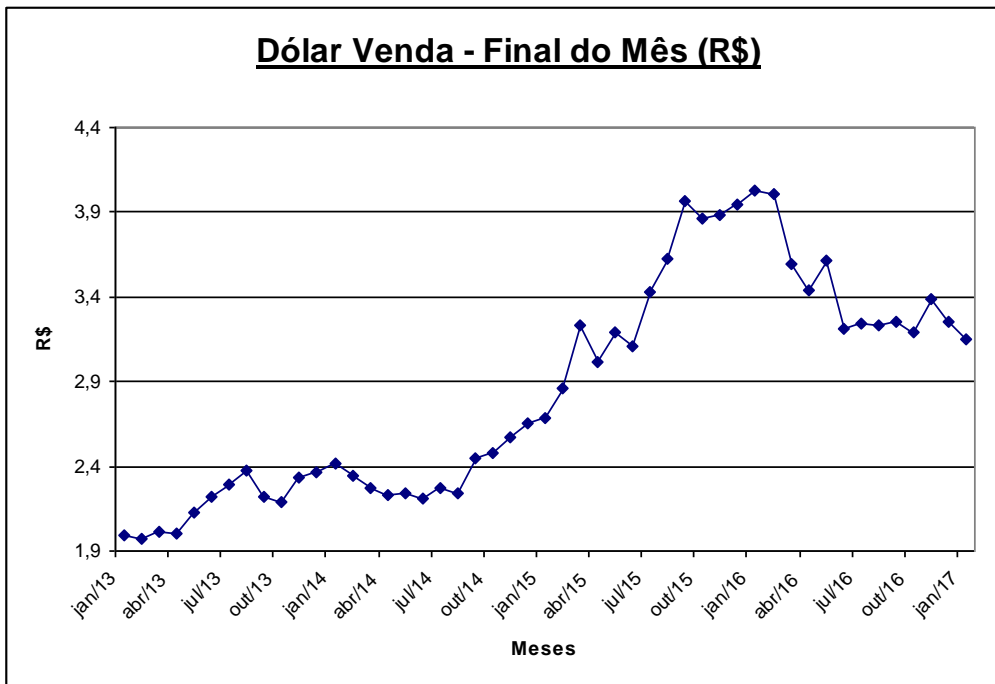
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,80%	4,50%	-22%
Dólar em final de 2017 (R\$)	4,40	3,50	-20%
Var. PIB em 2017 (%)	0,70%	0,50%	-29%

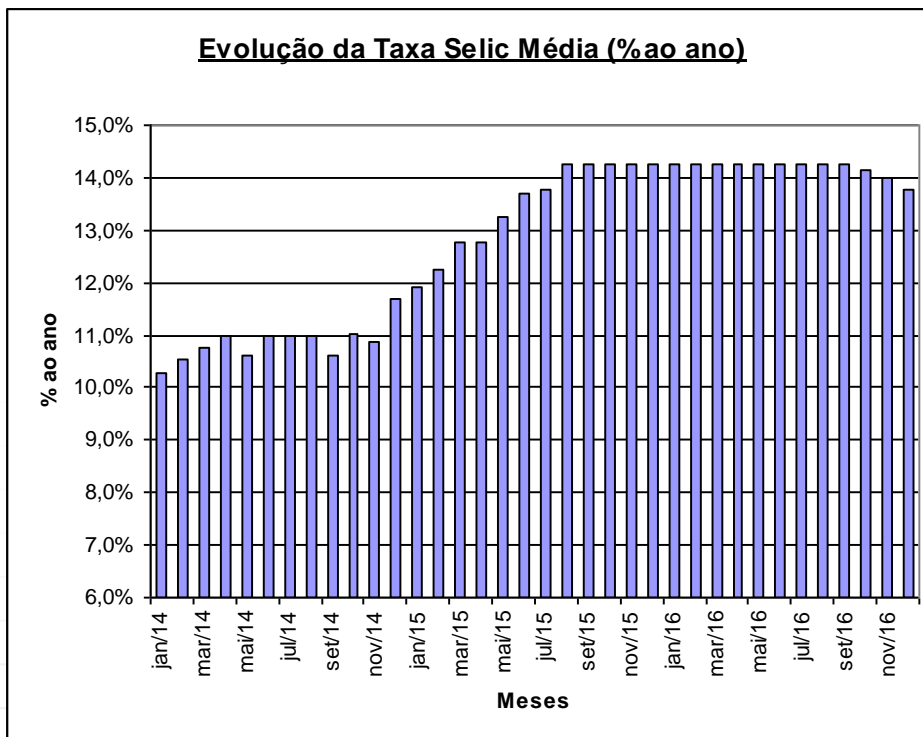
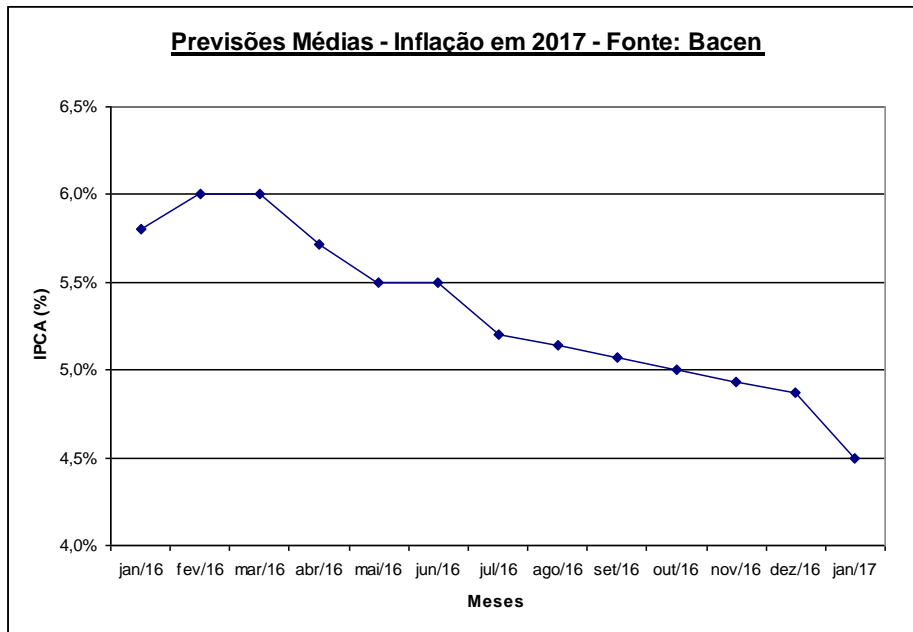
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Em 2017, as previsões atuais sinalizam uma inflação de 4,5%, um crescimento econômico de 0,5% e um dólar em dezembro de R\$ 3,50, se realizados, são números bem melhores. A confiança de diversos setores também está bem mais positiva.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Receita de Seguros (1)	8,472	7,884	7,644	8,117	9,359
Receita VGBL + Previdência	9,759	7,610	9,048	11,448	16,752
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,231	15,494	16,692	19,565	26,111

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

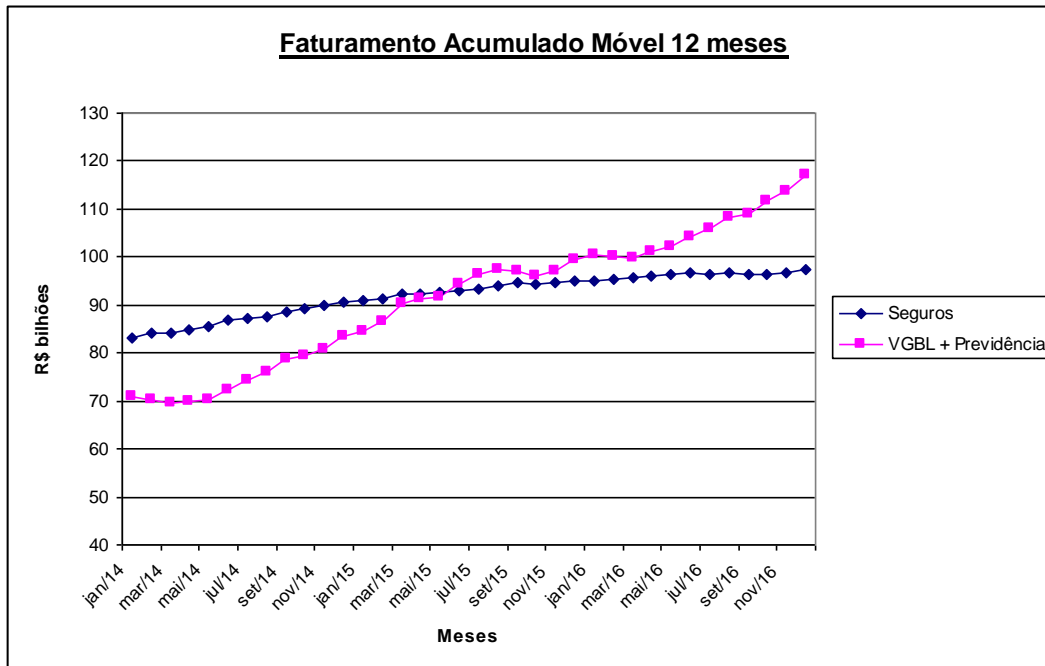
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	95,1	97,3	2%
Receita VGBL + Previdência	99,4	117,0	18%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	194,5	214,3	10%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi positiva de 2%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 5%, também positivo. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada no ano, contra o mesmo período do ano anterior, é mais de 18%.

Esse fato faz com que a taxa de variação total em 2016 tenha sido de 10%. Esse número total superou a taxa de inflação nesse exercício.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Receita de Pessoas	2,705	2,540	2,484	2,691	3,080
Receita de RE	5,767	5,344	5,160	5,426	6,279
Receita de Seguros	8,472	7,884	7,644	8,117	9,359

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	29,8	31,0	4%
Receita de RE	65,3	66,3	2%
Receita de Seguros	95,1	97,3	2%

Em 2016, a variação acumulada total de receita do setor de seguros foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas têm um melhor comportamento, uma variação de 4%.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Resseguro Local	0,647	0,548	0,703	0,521	n.d.
Capitalização	1,805	1,857	1,633	1,839	1,947e

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

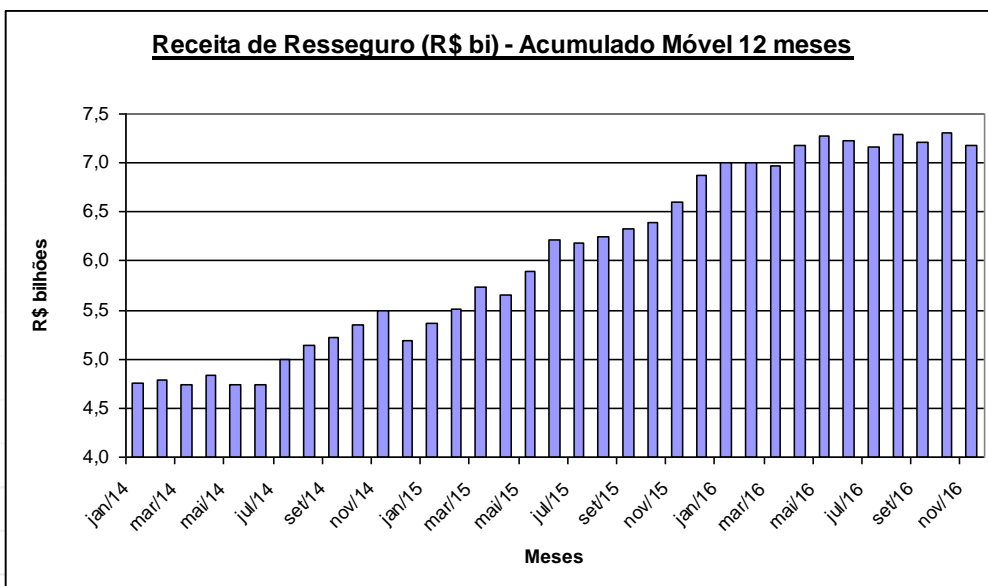
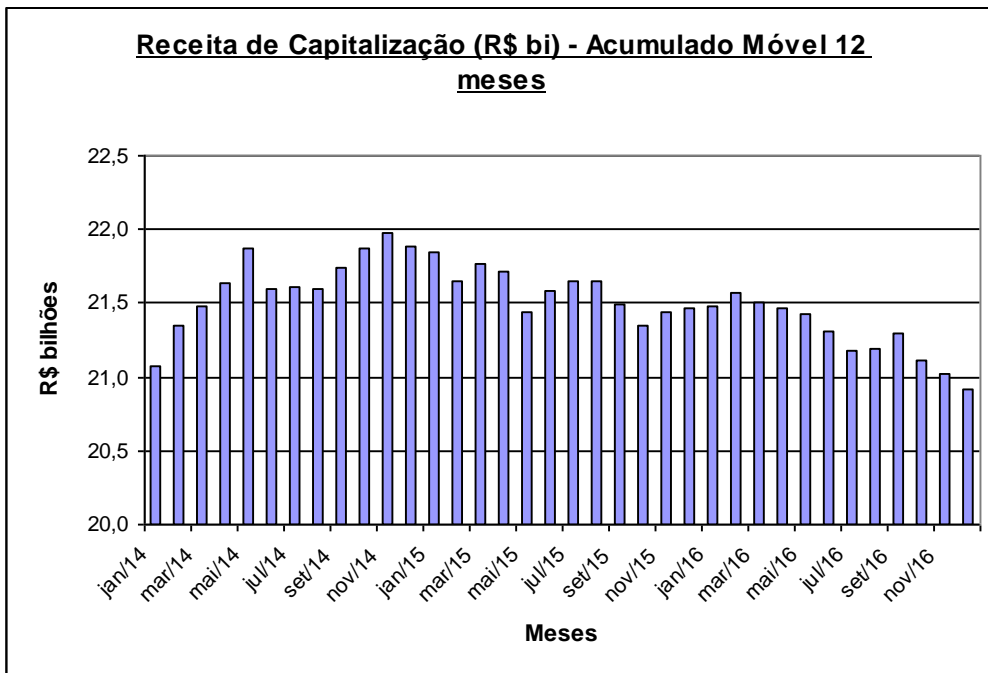
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local*	6,0	6,4	5%
Receita de Capitalização	21,5	20,9	-3%

* Até novembro

Em 2016, assim como em 2015, a evolução do segmento de capitalização continuou baixa, inclusive com queda no faturamento. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

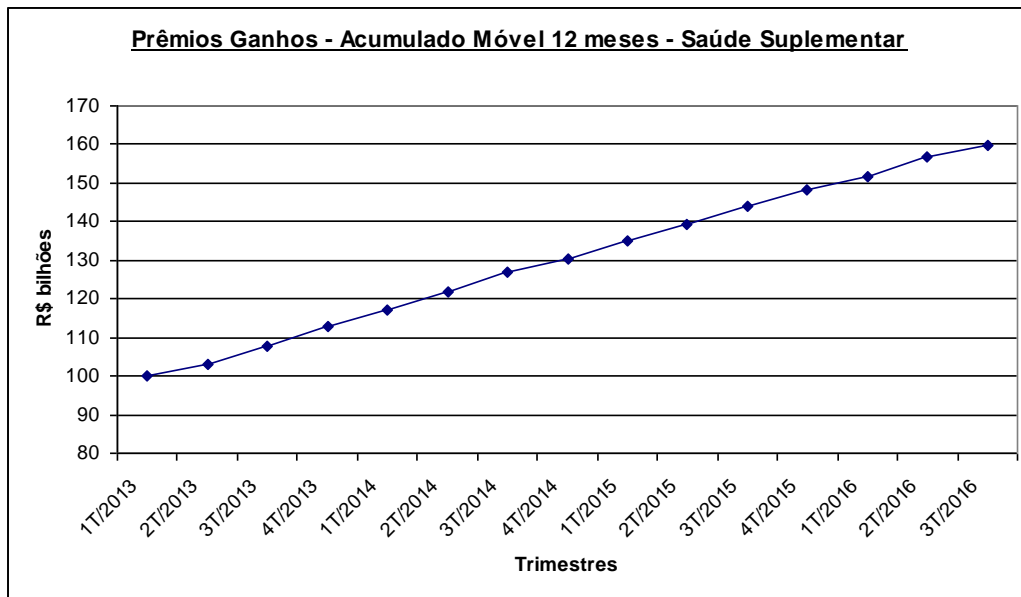
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido mais positiva nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial. Em 2015, quando o crescimento desse mercado foi de 31%. Em 2016, sofrendo os efeitos da economia, a sua receita cresceu abaixo de dois dígitos.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, acima da inflação média da economia.

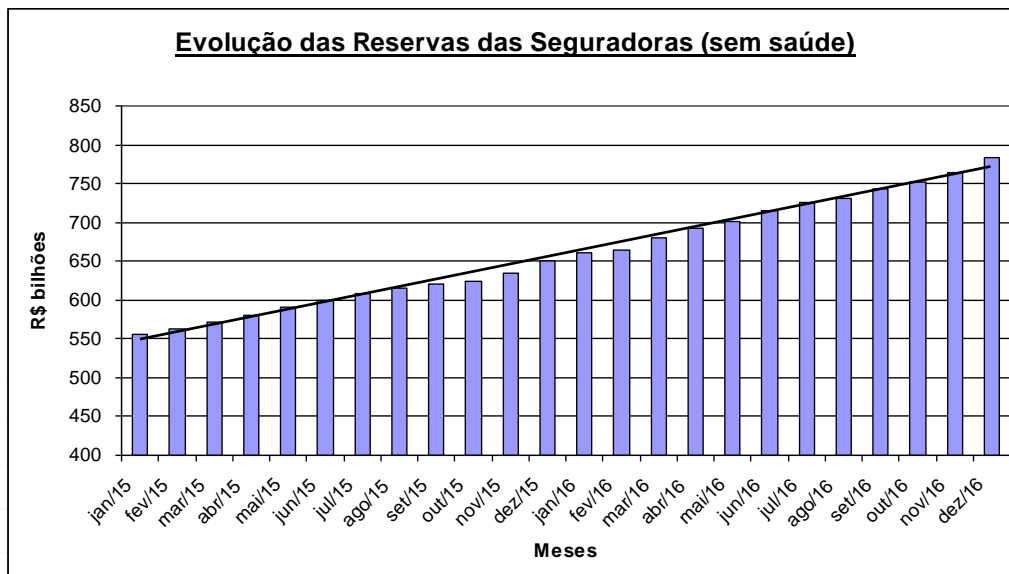
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
Seguro	702	714	723	734	753
Capitalização	30	30	30	30	30e
Total das Reservas	731	744	753	764	783

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação 20% no exercício.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a tabela 13 mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,3 bilhões para R\$ 20,2 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, com queda na evolução do lucro. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 10%, respectivamente). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 11%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o Lucro Líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vivia a economia. Como houve diminuição no Patrimônio Líquido acumulado do setor, isso acabou proporcionando uma taxa de rentabilidade (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) até mais favorável, nos valores totais das companhias.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,2	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

A [tabela 15](#) mostra os dados até dezembro de 2016, comparados ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro*	0,9	0,9	10%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,2	20,2	-9%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro*	6,3	6,9	9%
Capitalização	3,6	3,9	10%
Total	81,5	92,0	13%

* Até novembro

Na análise parcial de 2016, chegamos à conclusão que a rentabilidade do setor, sofreu de forma mais intensa, em termos nominais, quebrou a tendência de crescimento de anos anteriores. Por exemplo, o montante acumulado de lucro líquido caiu 9%, de R\$ 22,2 bilhões para R\$ 20,2 bilhões.

A expectativa é que esse saldo em 2017, com o crescimento da economia no ano, comece a apresentar melhoras.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso pode proporcionar certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2016.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	104	5%	2%	7%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	163,0	181	14%	10%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	285	10%	7%	10%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	137	19%	18%	17%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	422	13%	10%	12%
Capitalização	21,9	21,4	20,3	21	-2%	-5%	2%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	10%
Total dos setores	331,5	370,6	404,8	451	12%	9%	11%
Reservas em dez	2014	2015	2016e	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550,0	650,0	782	931	18%	20%	19%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, em relação ao ano de 2013, que foi de 10%. Em 2016, a variação foi de 2%. Para 2017, a projeção atual é de mais 7%.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, a variação de 2014 para 2015 foi de 10%. Em 2016, o crescimento estimado é de 7% (esse número ainda não está fechado, pois dependem dos dados da ANS). Em 2017, a projeção é de 10%.

Para os produtos do tipo VGBL, a variação atingiu em 2015 o número de 13%, mesmo valor de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, a variação deve ser de 10%. Para 2017, a estimativa é que esse valor suba um pouco. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Em 2016 essa variação foi de quase 20%, quase o mesmo valor estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br